

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
  2. Tipo de Texto: Editorial
  3. Assunto: Editorial que trata de mudanças na equipe de redação do jornal, com a manutenção do propósito político.
104. Data do documento: 06 de março de 1851.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
  6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
  7. Identificação do autor: autoria não indicada
158. Número de palavras: 879
9. Informações Levantadas: Editorial do jornal O Argos Pernambucano nº 16, p. 1.
  10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 29.)
- 20

### O ARGOS PERMANBUCANO

25

*O Argos Pernambucano* continua a sua | tarefa sob a direcção de novos redactores, | visto que a illustrada redacção, que delle se | occupava, em consequencia outros traba-|lhos, não pode continuar a redigir esta folha. || A nova redacção agradece em nome do paiz aos antigos redactores os importantes | serviços, que prestarão ao partido liberal, seu | amor e

30devoção pela causa da patria, e o de-|sinteresse louvavel com que trabalharão em | pró das idéias e dos principios, que se com-|prometterão a defender e sustentar. || Harmonisando inteiramente com as dou-|trinas da *Imprensa* e do *Echo Pernambucano* | por serem as unicas, que em nossa humildade | opinião podem fazer a felicidade do Brasil, | nossa cara patria, faltariamos aos mais sa-|grados de todos os deveres se, tomanho sobre | nossos

35debeis hombros a pesada tarefa de um | periodico, meramente politico, que tem de | prestar seu contingente para dirigir o espirito | publico, e encaminha-lo em ordem a faze-lo / abraçar a idéa grande e generosa de huma | *Constituente*, que livre e soberana trate de or-|ganisar-nos convenientemente, não con-|gratulassemos com os collegas pelos valiosis-|simos serviços, que estão prestando a causa | dos opprimos, e a liberdade, tam maltrata-|

40[[ ta]]da e ferida pelos dominadores da época. || *O Argos Pernambucano* reconhece na *Im-|prensa* o écho principal do partido liberal | n'esta provincia, e sua folha chefe, e pro-|mettemos seguir e acompanhar suas idéas, por isso que a *Imprensa* sob a redacção actu-|al, compreendendo perfeitamente os inte-|resses da noção, tem-se occupado com exfor-|ço de questões momentosos, proclamando | com tino e habilidade a bandeira da *Consti-|tuinte*,

45mas livre e soberana, em torno da | qual girão hoje livre e desembaraçados to-|dos os grupos, todas as facções do partido | liberal de Pernambuco, seja qual for o pen-|samento da

reforma. || Em verdade no meio da lucta terrivel, em | que um poder desmoralizado e prostituido | tem lançado a nação; quando todos os inte-|resses se chocão, e a sociedade inteira se res-|sente de uma perfeita desorganisação em to-|das as molas de sua machina;

50 quando o es-|trangeiro ameaça-nos, e o nosso *chamado go-|verno* apenas responde a um - somos fracos, | e a outro - mandei engajar soldados na Eu-|ropa; quando a legislação é lettra morta, a authoridade publica um elemento de desor-|dem, um foco de crimes e de torpezas: quan-|do a moral e a religião são nomes vãos, só | uma *assembléa* nos pode salvar, | porque essa assembléa, sendo eleita regular-|mente, e segundo a genuina vontade

55 do po-|vo do paiz, conhecendo suas necessidades, e | as reformas que cumpre fazer, é o unico po-|der competente para salvar-nos do abysmo, | em que a politica saquarema nos está preci-|pitando. || Tememos o despotismo, assim como a a-|narchia, e quizeramos que todos os brasilei-|ros se convencessem da urgente necessidade | em que estamos, de passar deste estado de | cousas para um outro, que nos offereça a li-|berdade e a paz sem que o

60 sangue de nossos | patricios seja derramado. Mas essa tranzi-|ção, aliás tam ambicionada por todos os ho-|mens cordatos de qualquer politica, que seja, | não pode ser operada mansa e pacificamente, | se não por meio da *Constituinte*. Podemos | estar em erro, mas nossa convicção e esta, e | ella nasce do estudo que hemos feito dos ma-|les, que nos affligem desde época da nos-|sa efemera independencia da incapacidade | de nossas leis e

65 de suas extravagancias em | relação a um paiz, como o nosso, encravado | n'America, e bafejado pelo sorpo da liberda-|de. || Queremos um remedio radical para os ma-|les que ha 27 anos sofremos, soffremos, visto como | provadp está exhuberantemente que nossas | instituições teem defeitos graves, e que d'el-|las, e não dos homens somente provém o | nosso atraso e empeioramento de todos os | dias. Não chamamos por mudança de forma |

70 do governo, não estabelecemos bases, não | queremos pear o pensamento, não: o paiz se | organise como julgar conveniente, seja o que | for, e o que quizer ser; mas a organização | seja obra sua, expressão dos seus votos, de | seus sentimentos, e nunca a imposição de um | principe, ou de um dictador. || Para nós a melhor forma de governo é a-|quella, que é obra da nação, e não feitura | do poder. Convoque-se pois a *Constituinte*, ella que faça o que

75 entender convenciente e | justo e aquelles que em seus interesses fo-|rem por ella feridos, resignem-se com a sua | sorte, porque o bem de um, ou de poucos | não pode jamais legitimamente prevalecer so-|bre o da grande maioria da nação. || Esta doutrina não é nossa, é de todos os | politicos, e os maiores estadistas a consignão | em suas obras, em seus escriptos, havendo a-|penas um differença que-os corcundas | chamão bem de todos os

80 bem do rei, porque, | segundo elles, o rei vale tanto, ou mais do | que todo o paiz, e nós chamamos bem de to-|dos aquelles, que se encontra em todas as | classes da sociedade, qualquer que seja a con-|dição dellas. O rei pode viver nadando em | prazeres, quando a nação vive submergida | na miséria. A história nos offerece mil exem-|plos disto.

